

INDEPENDÊNCIA INSTRUMENTAL

Festival reserva dia para grupos de música instrumental no CCBB

Por Marcos Lauro - marcoshlauro@uol.com.br



Lilia Nemes

“Independência ou Morte? – Outros Caminhos da Música Brasileira” é o evento que toma o Centro Cultural Banco do Brasil todas às terças-feiras para discussão do futuro da música brasileira, no que diz respeito à relação dos músicos com as gravadoras ou com o mercado independente, na ausência das grandes empresas.

Ao contrário do primeiro show, em que Tom Zé foi acompanhado somente pelo violonista Sergio Caetano, o palco estava lotado, mesmo antes dos músicos aparecerem. Um piano, um órgão, acordeão, dois contrabaixos, bateria... Era um palco que prometia som dos bons. E foi o que aconteceu. As cordas vocais descansaram e foi a vez das bandas instrumentais mostrarem o seu trabalho. O diálogo foi composto por notas e não por falas.

Começando com o Mani Padme Trio, formado pelo pianista cubano Yaniel Matos, mais Zeca Assumpção (baixo) e Ricardo Mosca (bateria – integrante do também grupo instrumental Pau Brasil). Priorizaram músicas do seu segundo


CD, “Depois”, lançado em 2006 na Itália pelo selo Red Records e distribuído aqui no Brasil pela Tratore. No pequeno set de meia hora, mandaram, entre outras, a música homônima ao CD, que tem uma cadência bem suave de samba, e fecharam com a energética “Ojos Verdes”, composta durante uma viagem de Yaniel pela Espanha. A banda mistura elementos latinos ao jazz que, somados à competência dos músicos, resultam numa experiência sonora extremamente prazerosa.

Na seqüência, o quinteto Mandu Sarará mostrou que gosta bastante da família Caymmi. Beto Spordeler (sax/flauta/clarinete), Lucas Vargas (acordeão/piano/órgão), Rui

Barossi (baixo), Mário Gaiotto (bateria) e Rodrigo Bragança (violão/guitarra) invocaram dois membros da família em duas músicas: “Lavadeira”, que no CD tem a participação de Danilo Caymmi e “Samba pra Dori”, cujo nome já diz tudo. Outra música que arrancou aplausos da platéia foi “Enquanto Você Dormia”, um daqueles sambinhas clássicos, com direito a sax e acordeão, de fazer balançar da cadeira.

Ao final do show, as duas bandas se apresentaram juntas. Oito músicos batendo um papo e falando sobre tudo sem dizer uma única palavra.

Saindo do CCBB, vi um músico tocando “Brasileirinho” ao violino para um grupo de crianças, no meio da rua. Sim, esse foi o dia perfeito para se ouvir música instrumental.

“Independência ou morte? – outros caminhos da música brasileira” vai até o dia 23 de outubro. Confira a programação completa em bb.com.br/cultura – CCBB São Paulo. 



Lilia Nemes